



## **DISFUNÇÕES SEXUAIS EM IDOSAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RESULTADOS PRELIMINARES**

Deise Iop Tavares, discente de pós graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria

Cora da Gama Souza, discente de pós graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria

Géssica Bordin Viera Schelemmer, discente de pós graduação em Educação em Ciências: Química da vida e saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Alecsandra Pinheiro Vendrusculo, docente de fisioterapia, Universidade Franciscana

Melissa Medeiros Braz, docente de fisioterapia e da pós graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria

e-mail primeiro autor- deiseit10@gmail.com

A pandemia de COVID-19 causou diversas mudanças tanto comportamentais como sociais que podem interferir na forma como se constrói a sexualidade. Em relação aos idosos, essa construção é cercada de mitos e tabus, podendo afetar a saúde sexual e a qualidade de vida. Este estudo tem como objetivo avaliar a ocorrência de disfunções sexuais em idosas durante a pandemia de COVID-19. Estudo quantitativo explicativo e retrospectivo pertencente a um estudo integrado registrado e aprovado no Comitê de Ética Institucional sob parecer 3.074.107 (CAAE: 03467718.5.0000.5346). A amostra preliminar foi de 50 mulheres com 60 anos ou mais, sexualmente ativas. Excluiu-se aquelas que não responderam a todas as questões solicitadas bem como que não estavam na faixa etária descrita acima. A coleta de dados se deu de forma virtual através de convites em redes sociais e englobava dados sociodemográficos, antecedentes ginecológicos e obstétricos, informações sobre o coronavírus e a função sexual. Os dados foram coletados entre os meses de dezembro de 2020 a agosto de 2021. Os instrumentos utilizados e as informações (objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa) assim como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram inseridos na plataforma Google Formulários. Após, foi obtido o link de acesso que foi repassado para a população através das mídias sociais. Todos os preceitos éticos foram cumpridos de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Para avaliação da função sexual utilizou-se o instrumento Female Sexual Function Index (FSFI) que apresenta seis domínios da resposta sexual, sendo eles: desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor ou desconforto. O instrumento apresenta os seguintes pontos de corte: 26,55 para o escore total, 4,28 para o domínio desejo, 5,08 para excitação, 5,45 para lubrificação, 5,05 para orgasmo, 5,04 para satisfação e 5,51 para o domínio dor ou desconforto. Em relação a análise estatística, foi realizado uma análise descritiva. Os resultados preliminares apresenta uma amostra com 65,69±5,64 anos, sexualmente ativa nas quatro últimas semanas (100%), das quais 22% (n=11) já tiveram COVID-19 e o principal sintoma foi febre acima de 38°C (54,5%, n=06) e 36,3% (n=4) precisaram de internação. Em relação à função sexual, as idosas apresentam uma boa função sexual (FSFI = 27,11±6,9). Em relação aos domínios, a amostra apresentou escores abaixo dos pontos de corte em todos os domínios, sendo os piores os domínios desejo (4,02±1,49) e excitação (4,20±1,39). Ao verificar a porcentagem da amostra que apresenta indicativos de disfunção sexual verificou-se que 40% apresentam no geral, 60% apresentam alterações no desejo, 76% na excitação e 68% na lubrificação. O orgasmo é comprometido em 62% das idosas e a satisfação em 54% da amostra. A dor ou desconforto está presente em 24% da amostra estudada. Conclui-se que a amostra estudada apresenta predição de disfunção sexual pela análise de todos os domínios de resposta sexual. Novos estudos se fazem necessários para avaliar melhor a saúde sexual das idosas durante esse período que fez com que a população ficasse mais reclusa e com preocupações de saúde, principalmente da população longeva.

**Palavras-chave:** Sexualidade; COVID-19; Idosos.